

Mídia
Data
Evento
Página

Jornal
15.Jul.2023
Comporta
<https://www.publico.pt/2023/07/15/culturaipsilon/noticia/arte-contemporanea-tambem-ja-chegou-comporta-2056581>

Veículo
Autor

Público
José Marmeleira

A arte contemporânea também já chegou à Comporta

José Marmeleira

A terceira exposição organizada pela galeria brasileira Fortes D'Aloia & Gabriel aponta ao poder de compra dos veraneantes

Uma melga paira sobre a parede branca, antes de pousar sobre uma pintura. Por um segundo, apenas. Com um breve e decidido gesto, Maria Ana Pimenta afasta o insecto, deixando desimpedida a vista para a obra de arte. Estamos na Comporta, ou, mais especificamente, na Casa da Cultura da Comporta. Este antigo celeiro de arroz, depois cinema, agora centro cultural, recebe até 31 de Julho a primeira parte de uma exposição colectiva de arte contemporânea. Trata-se da terceira organizada na vila pela galeria brasileira Fortes D'Aloia & Gabriel e inclui obras de artistas brasileiros, mexicanos e portugueses. Os seus nomes: Leonor Antunes, Abraham Cruzvillegas, Anderson Borba, Álvaro Lapa, Gabriel Orozco, Wilfredo Prieto, Marina Rheingantz, Mauro Restiffe, Haegue Yang e Luiz Zerbini. É uma lista impressionante, notável, dir-se-ia mesmo sumptuosa.

Mas dissemos "terceira"? De facto, desde 2021 que esta importante galeria internacional, baseada em São Paulo e no Rio de Janeiro, dá a ver arte contemporânea a quem vive - e, sobretudo, passa o Verão - nesta freguesia de Alcácer do Sal. A iniciativa nasceu, em grande parte, devido ao entusiasmo e à vontade de Maria Ana Pimenta, directora internacional da Fortes D'Aloia & Gabriel.

Esta portuguesa, formada em História de Arte na Universidade de St Andrews, Escócia, com uma carreira construída no Brasil, revela-nos a origem, algo inusitada, do projecto. "Nasceu durante da pandemia de covid-19, da frustração de não podermos pendurar um quadro na parede, de não podermos visitar uma exposição. A primeira apresentação decorreu em 2021, com a colaboração de duas galerias brasileiras, a Luísa Strina e a Sé [São Paulo] que se nos juntaram. Nessa ocasião, convidámos [o artista português representado pela Fortes D'Aloia & Gabriel] João Maria Gusmão para fazer a cenografia da exposição. E foi muito bem recebida."

Para lá da contingência do contexto, um dos objectivos da galeria é limpo. Proporcionar aos habituais veraneantes da Comporta a possibi-



Desde 2021 que a galeria brasileira Fortes D'Aloia & Gabriel organiza exposições na Casa da Cultura da Comporta

lidade de ver e comprar arte e em condições incomuns: sob o sol do Verão, com a praia à porta, num ambiente onde cabem lojas de marca, restaurantes aprazíveis, capoeiras com galinhas e, no cimo de duas chaminés, elegantes cegonhas.

Mas, para lá deste primeiro objectivo, explica Maria Ana Pimenta, descobrem-se outros: "Quisemos explorar possibilidades de modelos alternativos ao programa da galeria e ao programa das feiras. Incentivar projectos colaborativos com os nossos colegas, com outros artistas, outros programas. Sugerir aproximações de diálogos que saem da nossa actividade habitual." Depois da edição de 2021, a Fortes D'Aloia & Gabriel endereçou a convite a outras duas galerias, a Clearing

(Nova Iorque, Bruxelas, Beverly Hills) e a Madragoa (Lisboa).

Hoje, a directora internacional já faz um balanço do trabalho realizado na região. "Sentimos que havia falta de programas de cultura e julgo que acabámos por preencher um certo vácuo. Porque havia um desejo de consumir cultura, de ver exposições. Sentimos essa resposta, não apenas das pessoas que costumam visitar a Comporta, mas também das comunidades locais, da vila, de Alcácer do Sal, de Grândola. Fizemos várias visitas guiadas. E isso deu-nos imenso prazer, foi uma coisa muito genuína, autêntica".

Neste ano, a convidada é a importante galeria mexicana Kurimanzutto (Cidade do México e Nova Iorque). Foi da colaboração entre os dois espaços que nasceu a actual exposição. Dividida em duas partes (a segunda inaugurará a 5 de Agosto), oferece aos visitantes encontros com um conjunto rico e diverso de obras (e de artistas).

Dentro e fora

Salientam-se, por exemplo, uma peça escultórica (*Dé Fruit*, 2017) e as aguarelas do mexicano Gabriel Orozco, uma formidável imagem fotográfica de Mauro Restiffe - autor de uma das exposições do ano passado, *Amanhã de Manhã* na Galeria Zé dos Bois -, as irrequietas pinturas de Wilfredo Prieto (conceptualmente inspiradas no tema da *fake news*), os belíssimos e orgânicos desenhos

de Ernesto Neto e, *last but not least*, duas pinturas de Álvaro Lapa (*Campestre*, de 1987, e *Sem Título* da série *Lâminas*, de 2004) e uma peça de Leonor Antunes, intitulada *random intersections #21*.

A exposição permite, também, conhecer alguma arte brasileira - representada em obras de Luiz Zerbini (1959), Anderson Borba (1972) e Marina Rheingantz (1983). Mas, e sem prejuízo da dimensão internacional da Fortes D'Aloia & Gabriel, como descrever a relação da galeria com os artistas portugueses? "Tem sido muito positiva", responde Maria Ana Pimenta enquanto nos conduz pelo espaço da exposição. "Temos trabalhado com artistas portugueses, representamos, aliás, o João Maria Gusmão e o Julião Sarmento. E a Kurimanzutto, já agora, trabalha com a Leonor Antunes. Queremos continuar a convidar artistas portugueses de que gostamos e admiramos. E temos, para isso, o incentivo dos próprios artistas que representamos. Esse diálogo já faz parte da nossa natureza."

A directora internacional da galeria brasileira recorda a presença de Jorge Queiroz na primeira exposição e a colaboração com a Galeria Madragoa, que trouxe à Comporta obras de Carolina Pimenta, Luis Lázaro Matos ou Belén Uriel (artista nascida em Madrid e que vive em Portugal desde 2008).

Sobre uma possível expansão da Fortes D'Aloia & Gabriel a Lisboa, aconselha-se prudência. "É uma hipótese, mas não sei em que modelo. Seja como for, tenho vontade de desenvolver situações pontuais em Lisboa em contextos de galeria, também para poder criar novos diálogos e possibilidades."

Com a visita a terminar, um provável comprador entra na Casa da Cultura para observar uma obra. Maria Ana Pimenta não se distrai. Perguntamos-lhe se já há planos para os próximos tempos. Conferências? *Workshops*? *Performances*? Outras actividades? "Talvez, queremos sempre crescer e, quando sentimos o apoio dos colegas, dos artistas, dos curadores, dos colecionadores, é óbvio que pensamos nisso. Mas não há planos concretos." E acrescenta: "Somos, antes de tudo, uma galeria internacional brasileira, com um olhar para dentro e para fora. O meu trabalho é projectar os nossos artistas, ajudá-los em termos de divulgação internacional como precisamente temos feito aqui. E nesse sentido encontrar diálogos e pontes entre eles e com outros."

Havia um desejo de consumir cultura, de ver exposições

Maria Ana Pimenta
Directora internacional da Fortes D'Aloia & Gabriel

